A noiva e o gari – Uma inversão

Augusto de Toledo Paz, Francielly Nayane Rodrigues Silva, Juliana Andrade da Silva, Mariana Cavalcante, Marina Ferreira Lopes Evangelista, Regina Aparecida Sanches e Beatriz Ferreira Pires

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH USP

Resumo

Cada tipo de roupa possui uma função. Algumas contemplam apenas aspectos práticos, não importando muito a estética, e outras, ao contrário, deixam de lado alguns aspectos de funcionalidade, sendo o *design* o elemento mais importante. Como exemplos dessas duas espécies de vestimentas, temos o uniforme de gari e o vestido de noiva, respectivamente. Propõe-se uma inversão desses valores com o objetivo de propor a discussão quanto à importância do casamento atualmente e quanto à importância do trabalho do gari.

Abstract

Each kind of garment has its own function. Some regard practical aspects, not caring so much about the aesthetics, while others, leave aside some functionality aspects, dispending special attention to the design. As examples of those two types of clothes, we can mention the street sweeper and the wedding dress, respectively. An inversion of those values is purposed, in an attempt to bring up the discussion about marriage's value nowadays and about the importance of the street sweeper's work.

O vestido de noiva e o uniforme do gari. Ambas as peças têm significados. Tanto o luxuoso vestido, quanto o prático macacão do varredor têm seus propósitos e *raisons d'être*. No entanto, essas motivações têm raízes diferentes. Enquanto o vestido é uma peça icônica e cheia de simbolismo, o uniforme do gari tem seus significados fundamentados na funcionalidade.

A partir disso, decidimos inverter os valores dessas duas vestimentas: aplicaremos o lado prático do uniforme no vestido de noiva, enquanto o *design* mais elaborado deste influenciará a estética da roupa de gari.

O objetivo dessa inversão é mostrar a aplicabilidade de diferentes *designs* em vestimentas com funções distintas.

O uniforme do gari não será mais apenas funcional, permitindo a realização atividades e movimentos necessários, mas terá também uma silhueta diferente, mais elaborada e mais elegante.

O grupo optou por valorizar a peça a partir do desenho e da modelagem. Para tanto, o macacão usado pelo gari – optamos por uma versão feminina – será construído a partir do processo de *moulage*, usado geralmente na fazenda de peças exclusivas e artigos de luxo.

Os elementos compositores do uniforme foram repaginados. As partes refletivas, por exemplo, em vez de aparecerem em forma de um “X” cruzando o peito, são traduzidas em forma de debruados e aplicações de viés e adesivos refletores.

A característica cor laranja também foi mantida. Todavia, o grupo optou por utilizar uma nuance do tom que não a usual fluorescente.

Mais do que repaginar o vestido de noiva, a intenção é criar um indumento que permita que a nubente passe por toda a cerimônia de casamento da maneira mais confortável o possível, obtendo máximo aproveitamento da mesma.

Levando como ponto de partida o trabalho de SARRAF (2004), elaboramos os croquis e concebemos um vestido de noiva que atendesse às seguintes exigências:

1 - Necessidade de adequação das roupas e acessórios às diversas atividades desenvolvidas e aos aspectos ambientais.

2 - Necessidade de segurança, protegendo o servidor [no caso, a noiva] contra os eventuais riscos da profissão.

3 - Possibilidade de haver um bom rendimento na atividade executada.

4 - Possibilidade de identificação do servidor [no caso, a noiva] junto ao público externo.

Ao dar ao vestido um ar de uniforme, representamos a massificação e vulgarização do casamento enquanto instituição, além da “obrigação de desposar” imposta pela sociedade, o que nos faz lembrar trabalho, de labor, remetendo-nos, finalmente, ao uso de uniformes.

Discussão

A partir dessa inversão de valores, pretendemos trazer à tona assuntos tais como o valor do casamento em nossos dias. Ao transformar o vestido de noiva em uniforme, abordamos a temática da pressão social que existe sobre a “obrigação de desposar”. Fazemos também uma crítica à frivolidade com que a instituição casamento é tratada.

Por outro lado, ao sofisticarmos o uniforme do gari, trazemos o questionamento sobre a estima e o valor desse trabalho. Por que não é agregado algum valor ao uniforme desse indivíduo? Se a roupa de trabalho do executivo é altamente sofisticada, por que a do gari não o pode ser?

Referências Bibliográficas

BARBOSA, MARIA. **A Semiótica na Moda. Uma imagem vale mais que mil palavras.** Disponível: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno12-05.html> Acesso: 23/05/2010.

CAMACHO, SRS. **A mulher e o casamento no Brasil: Da submissão e humilhação do século XX à igualdade e respeito do século XXI.** 2010. Disponível em: http://www.buscalegis.ccj.ufsc.br/revistas/index.php/ buscalegis/article/viewFile/33771/32830 . Acesso: 26/05/2010.

CASTRO, INÊS DE. **A moda no trabalho**. São Paulo: Editora Panda, 2002.

CIDRERA, RENATA PITOMBO. **Os sentidos da moda**. São Paulo. 2005

DRUMOND, KELLY; ABI-SÁBER, ÂNGELA. **Moda como Forma de Representação Social e sua Capacidade de Comunicação Através do Vestuário.** São Paulo. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/indice.cfm?tb=artigos>. Acesso: 25/05/2010.

MOREIRA, SOLANGE. **Apontamentos para uma teoria semiótica da moda**. São Leopoldo. Disponivel em : <http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=9&s=9&a=74> Acesso em: 26/05/2010

SANT'ANNA, M.R., **Amor Cortês e moda – A construção de um outro mundo social**, Santa Catarina, Modapalavra e-periódico, Ano 1, n.1, jan-jul 2008, pp. 52 - 66

SARRAF, R.A.E., **Aspectos Ergonômicos em Uniformes de Trabalho**, Porto Alegre, 2004